

PROJETO DA SEMANA: LMA

By GABRIELI GURALSKI

Olá, meu nome é Gabrieli Guralski Gondoreck, eu sou bolsista de iniciação científica em um projeto sobre beneficiamento de rejeitos de carvão mineral no Laboratório de Materiais Avançados (LMA) da UFSC Araranguá.

O LMA fica localizado no Mato Alto em anexo ao prédio da pós graduação e mestrado. Os projetos realizados lá se dividem em 3 linhas principais: estudos de materiais funcionais (OPVs/OLEDs, cristais líquidos, e polímeros condutores); estudo de novos fármacos (usando organocalcogênicos e nanopartículas de ouro e prata); e sustentabilidade (beneficiamento de rejeitos de carvão mineral, cinza e casca do arroz).

No projeto que eu faço parte estudamos os rejeitos de carvão que ficam dispostos na natureza após a sua extração, visto que esses rejeitos em contato com água causa um fenômeno chamado drenagem ácida de minas que acaba poluindo rios a causando danos irreversíveis a natureza, buscamos aplicá-los em materiais para que tendo então uma finalidade eles não fiquem na natureza.

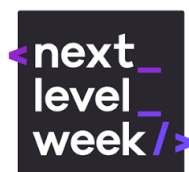
A seleção de bolsistas acontece através de editais que são enviados por e-mail, também ficam disponíveis no fórum do CAGR, bem como no nosso site lma.paginas.ufsc.br e Instagram @lma_ufsc, são analisadas as experiências acadêmicas do aluno bem como seu interesse nos projetos após a realização de entrevistas.



Cursos gratuitos

A cada 15 dias traremos para vocês na coluna "cursos gratuitos" algumas sugestões de cursos gratuitos que julgamos interessantes para dar aquela ajuda em alguma matéria ou em seu currículo.

- Entre os dias 22 e 28 de Fevereiro, irá acontecer a 4ª edição do Next Level, um evento com conteúdo inédito sobre programação. Serão 3 trilhas, cada uma sobre uma tecnologia atual (ReactJS, Node.js e Elixir). Atenção as datas para não perder o prazo de inscrição e participação.



- Para dar um "boost" no seu currículo, a Fundação Bradesco está proporcionando inúmeros cursos na sua escola virtual, variando de cursos de tecnologia do básico ao avançado, cursos de word, excel, power point, segurança em tecnologia da informação, C#, entre outros.
- O IFRS disponibiliza alguns cursos gratuitos e abertos ao público no geral, sendo eles cursos de Javascript, HTML, CSS e até mesmo de linguas.

Vagas de estágio ou projetos

- EJEC - A Empresa Júnior de Engenharia de Computação está com o processo seletivo aberto, o prazo máximo para as inscrições vão até dia 20 de fevereiro. Maiores informações você encontra em @ejec_ufsc.



- Matilha - O time de cheer da UFSC Araranguá está em busca de novos atletas. Os treinos abertos ocorrerão nos dias 20 e 25 de fevereiro, e os vídeos para tryout deverão ser enviados até dia 28 de fevereiro. Maiores informações você encontra em @matilhacheer

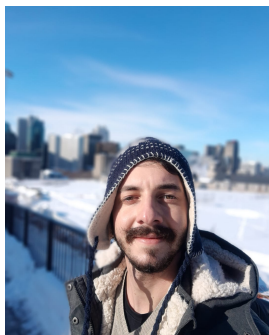


- Conectado em Nuvem - Esta empresa está buscando desenvolvedor Python e desenvolvedor frontend. Mais informações você encontra em conectanuvem.com.br/trabalheconosco.



CONVERSANDO COM ALUNOS

By EMILIO WERNER



1 - E aí Emilio, onde você está e com o que vai trabalhar? Estou Canadá pelo programa ELAP, programa do governo canadense. Trabalho como estagiário pesquisador no momento, em um projeto de laboratórios remotos da UFSC com a Universidade de TÉLUQ.

2 - E como você conseguiu a vaga? Eu acredito que uma das coisas que posso colocar como principal para conseguir a vaga foi o Networking. Conhecer as pessoas e fazer um trabalho bem feito é essencial.

3 - Como está sendo a sua adaptação aí no país? É difícil falar sobre adaptação por causa da situação atípica do coronavírus. Existiram processos bem diferentes para poder vir para o Canadá, tive que passar 14 dias de quarentena dentro do meu quarto, então estar no Canadá era a mesma coisa que não estar. Quando pude sair foi onde tentei ter uma rotina mais normal e mesmo assim não era por causa do Lockdown. Foi um pouco difícil no início mas agora as coisas estão um pouco mais tranquilas.

4 - Você sentiu algum choque cultural até agora? Pela questão do corona não teve tanto quanto poderia, mas já senti demais, a cultura é bem diferente. Tá muito frio aqui e isso já é uma grande diferença. Aqui eles pedem desculpa e agradecem por tudo, te olham no olho e agradecem. Também tem a questão de respeitar o semáforo do pedestre que é muita intensa, mesmo não tendo absolutamente ninguém na rua. Eles não tem quase lixeiras no banheiro, o mercado não vende bebida alcoólica, as pessoas não

podem beber esse tipo de bebida na rua. As casas são diferentes aqui, para manter o calor (exemplo: estava -19 graus e eu podia andar de bermuda dentro do prédio). Mas algumas coisas não mudam muito. As pessoas são receptivas aqui igual no Brasil. Eles estão acostumados a receber pessoas de fora por virem muitas pessoas de outros países para cá.

5 - Quanto tempo você irá ficar? O programa de estágio tem duração de 6 meses. Começou em Janeiro e irá acabar em Junho. Consegui tirar o visto por causa do estágio, mesmo com a questão da pandemia. Mas só poderei ficar 6 meses por isso.

6 - Quais as maiores dificuldades que você passou? As maiores em questões foram o Corona e o Lockdown como comentei antes. 14 dias de quarentena, foi chato e difícil, não podia sair para comer, delivery não dava para chamar porque eu não tinha um número de telefone canadense. Passaram os 14 sem sair do quarto ainda estava em Lockdown. Não deu para comprar quase nada porque só se vendiam itens essenciais (como comida e remédios) no Lockdown. No fim o frio foi tranquilo, nem foi uma dificuldade.

7 - E o idioma? Foi algo bom ou ruim? Da um baque, um susto, mas até que está sendo de tranquilo. Eu tinha inglês intermediário para avançado. É bem diferente fazer um cursinho e ir até um país, além que o primeiro contato é com a imigração, e isso é pior. O idioma principal é o francês na minha parte da cidade, o pessoal fala francês, as placas são em francês, mas se você pedir eles falam inglês. Eles falam bonjourhi, da forma que você responde (bonjour ou hi) eles começam a falar aquela língua. Mas no geral é francês e estou aprendendo bastante. O inglês de Quebec tem um sotaque diferente do inglês que a gente aprende, aí as vezes fica difícil outras fácil.

8 - Em relação aos preços, você teve alguma surpresa? Aqui os produtos são muito baratos. Óbvio, quem converte não se diverte, as coisas se tornam meio caras em conversão. Mas aqui os impostos são um pouco mais tranquilos.

9 - Você está em uma casa de estudantes aí? Aqui a casa de estudante é como um hotel, mas para estudantes e pessoas que trabalham por períodos de no

mínimo um mês. Por ser perto da faculdade esse é foco dele. Ele fica no centro da cidade. É um quarto grande, privado, tem academia, piscina, cabelereiro, mercadinho, acesso ao metrô, aí por serem tantas vantagens, não chega a ser caro. Eles tem quartos para dividir também. Aqui tem até repúblicas perto da universidade (bem coisa de filme sabe?)

10 - Ser LGBT atrapalhou ou afetou em algo? Afetou demais! Mas de um lado mais positivo. No país é muito tranquilo, muito normal, não é uma diferença, é algo comum. Você se sente muito bem, muito tranquilo. Acho que uma das principais coisas da comunidade LGBT é acolher as pessoas, e a comunidade no Canadá é muito unida. As vezes é difícil achar um grupo para ajudar em relação as coisas novas, mas me apresentei em um grupo de LGBTs em Montreal, e eles deram muitas dicas sobre as coisas, foi muito bom, eu sabia onde recorrer e ser totalmente aceito. Bem diferente do Brasil, que você tem que colocar a cara a tapa para as coisas e saber que pode ser aceito ou não.

11 - Algum conselho para o pessoal que lê nosso jornal? Para qualquer aluno do curso, minha dica é: não se restrinja a ter uma nota boa. É legal, é importante? É Mas o importante é ter um networking e fazer um bom trabalho, a faculdade vai te trabalhar em um conceito geral, mas o mercado de trabalho é totalmente diferente. A maioria dos trabalhos que entrei, comecei sem saber nada. A questão lógica que você aprende na faculdade é importante e ajudou, mas as notas e as vezes que você fez uma matéria não são o que você é. Pensei em desistir em muitas ocasiões, por não gostar de matérias, por achar que não fazia o perfil do curso, mas fui encaixando coisas que eu gostava e fui lutando. Se você tem um foco e tem um objetivo, os professores certos, amigos, colegas, família, você passa com 6 e vai longe. No mais, aproveite as oportunidades que a faculdade oferece, corra atrás das coisas, não tenha receio de entrar em qualquer atividade ou laboratório, como o próprio CAEC, a Matilha, os inúmeros laboratórios que temos tanto no Jardim quanto no Mato Alto, entre muitos outros.